

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JAQUELINE CRISTINA OLIVEIRA

ESTUDO DOS FATORES EXTRÍNSECOS E INTRÍNSECOS QUE MOTIVAM OS
INGRESSANTES NA ESCOLHA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

UBERLÂNDIA
MAIO DE 2018

JAQUELINE CRISTINA OLIVEIRA

**ESTUDO DOS FATORES EXTRÍNSECOS E INTRÍNSECOS QUE MOTIVAM OS
INGRESSANTES NA ESCOLHA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Pesquisa de Conclusão de Curso apresentada à
Faculdade de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para a aprovação na Disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso III.

Orientador: Dr. Gilberto José Miranda

UBERLÂNDIA

MAIO DE 2018

RESUMO

Este trabalho teve por finalidade analisar fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os ingressantes na escolha do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. O instrumento utilizado foi um questionário construído com base em duas escalas: a PVQ – *Portrait Value Questionnaire* – de Schwartz e a SCTI – *Student Choice Task Inventory* – de Germeijs e Verschueren. A amostra é composta por 118 alunos do primeiro e segundo período do curso de Ciências Contábeis, considerados ingressantes. Os dados foram colhidos no primeiro e segundo semestre de 2016. Por meio da estatística descritiva e testes de média não paramétricos, identificou-se os fatores extrínsecos como o primeiro grupo de escolha dos ingressantes do curso de Ciências Contábeis, e por isso os fatores que mais motivam os ingressantes na escolha do curso de Ciências Contábeis são a disponibilidade de trabalho, a profissão ser bem remunerada e a estabilidade financeira. Identificou-se neste estudo um perfil de aluno que acredita na profissão contábil e no futuro promissor que poderá advir da escolha feita, considerando não apenas as variáveis encontradas neste trabalho, como empregabilidade, possibilidade de uma boa remuneração e estabilidade financeira, mas também buscando a realização pessoal e profissional como motivos pela escolha do curso de Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Motivação. Contabilidade. Estudantes.

ABSTRACT

This study's purpose was to analyze extrinsic and intrinsic factors that motivate incoming students to choose the Accounting course of a Brazilian public university. The instrument used was a questionnaire built based on two scales: the PVQ - *Portrait Value Questionnaire* - by Schwartz and the SCTI - *Student Choice Task Inventory* - by Germeijs and Verschueren. The sample is composed of 118 students from the first and second periods of the Accounting Sciences course, considered incoming students. The data were collected in the first and second semester of 2016. Through the descriptive statistics and non-parametric mean tests, extrinsic factors were identified as the Accounting Sciences students is first choice group, and therefore the factors that motivate students the most in choosing the course of Accounting Sciences are the job availability, a well remunerated career and financial stability. This study identified a student profile that believes in the accounting profession and the promising future that may arise from the choice made, considering not only the variables found in this study, such as employability, possibility of good remuneration and financial stability, but also seeking a personal and professional fulfillment as reasons for choosing the Accounting course.

Keywords: Motivation. Accounting. Students.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
2.1 As percepções das gerações	3
2.2 Gerações e escolha de carreiras	5
2.3 Fatores intrínsecos e extrínsecos na escolha da carreira	6
2.4 Estudos anteriores	9
3 PROCEDER METODOLÓGICO	11
4 RESULTADOS	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

A motivação para o desenvolvimento dessa pesquisa deve-se ao interesse em entender o motivo da escolha dos estudantes sobre o curso superior, e quais fatores auxiliam nessa escolha. Muitos estudantes levam em consideração a opinião e ponto de vista da família, amigos, professores e profissionais da área. Ou seja, os estudantes procuram saber como o curso superior pode direcionar o seu futuro profissional e se a profissão que escolhe é bem valorizada e reconhecida no mercado.

Essa situação mostra a realidade dos jovens que estão à procura de um curso superior, e sua importante decisão na hora de escolher a profissão desejada. Segundo Pimenta (2007) o curso universitário é um patamar no qual os jovens que saem do ensino médio devem passar, e isso resulta em um processo difícil, que é a escolha do curso superior. Com isso, tem-se várias opiniões no meio social envolvido, como a família, amigos e professores; além disso, existe a preocupação dos estudantes, se realmente há oportunidades no mercado para a profissão escolhida, ou seja, são analisados vários fatores antes da escolha do curso superior.

Pimenta (2007) procurou identificar e examinar o processo de transição para a vida adulta dos estudantes universitários, e para isso, explorou as representações sobre a adolescência, juventude e idade adulta. E também explorou sobre a modalidade de construção de identidades e experiências pessoais diversas que informam acerca dos significados de valores, expectativas e auto imagens associadas ao adulto de hoje. E para isso, utilizou-se em um contexto de crescente exigência quanto à escolaridade, qualificação profissional e intensa competitividade no mercado de trabalho. Utilizou-se também de discussões em grupo focal e entrevistas com jovens adultos, de ambos os sexos e de diferentes origens sociais. As discussões e relatos colhidos apontaram a centralidade da família como mediadora do processo de transição dos jovens e a grande importância dos valores na construção de projetos para a vida adulta. A pesquisa revelou que os estudantes estão dedicando mais tempo na escola, com isso estão prolongando a fase da vida escolar para um melhor aprendizado, para depois entrarem no mercado de trabalho. Além disso, estes estudantes permanecem mais tempo na casa dos pais e preferem o retardamento do matrimônio.

Existe uma nova geração de adolescentes que se preocupam em vivenciar uma fase de vida escolar mais longa, e isso pode ser explicado pelas características da sociedade moderna e das alterações sociais em que o mundo está vivendo. Por isso, existe uma cobrança de

conhecimento e especialização do adolescente, para estar bem preparado para as exigências do mercado de trabalho (OLIVEIRA; MELO; SILVA, 2010).

Essa geração, chamada de Geração Y (STEIN, 2013), é composta por jovens que nasceram entre os anos 1980 e início dos anos 90, e por isso são chamados geração da internet, devido ao fato de serem os primeiros a nascerem em um mundo totalmente globalizado e com muitos avanços tecnológicos. São jovens que têm muita facilidade com multitarefas, ou seja, fazem muitas atividades de uma só vez, e por isso buscam resultados e recompensas imediatos. São bem familiarizados com as novas tecnologias, sabem separar bem a vida pessoal da profissional e são mais orientados à família.

Conforme Bianchi, Werlang (2014), nos dias atuais, o mercado de trabalho está mais rigoroso, e a educação superior está cada vez mais visada pelas pessoas, sendo que a cada ano que passa, grande quantidade de estudantes estão formando nas universidades do Brasil.

O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), através dos dados gerais de 2014, revela que o país teve 7,8 milhões de matrículas, alta de 6,8% em relação a 2013. As instituições privadas são as que recebem a maior parte dos alunos. Cerca de 3.110.848 alunos iniciaram cursos de graduação, sendo 82,3% deles em instituições particulares de ensino superior. O curso de Ciências Contábeis teve 353.597 alunos matriculados, e 137.490 de ingressantes em 2014.

Como percebe-se, muitos estudantes optam por seguir a carreira contábil. A maioria dos discentes se sentem com boa ou excelente motivação para permanecer e ter um bom desempenho no curso. Entender e reconhecer as variáveis que os levam a essa escolha e a permanência no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) deve-se ao fato da qualidade da equipe e do atendimento, os bons professores, ter uma aula dinâmica e o professor esclarecer as dúvidas. Portanto, estudos dessa natureza podem acarretar uma melhoria no ambiente acadêmico, tendo em vista um engrandecimento e aperfeiçoamento do curso de Ciências Contábeis, e por consequência da profissão contábil (BIANCHI; WERLANG, 2014).

Aspectos que influenciam a motivação para ingresso e permanência no curso são associados com fatores e aspectos subjetivos como opiniões de terceiros, atitudes em relação ao curso e preferências dos acadêmicos; estes, por sua vez, tendem a se relacionar com aspectos estruturais e institucionais (LACERDA; REIS; SANTOS, 2008).

Diante desse quadro, o presente estudo pretende responder à seguinte questão: quais fatores extrínsecos e intrínsecos motivam os ingressantes na escolha do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia?

O objetivo da pesquisa é analisar fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os ingressantes na escolha do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Com isso, verificar a relação das influências e opiniões do meio social que o estudante vive. Para tanto, tem-se os seguintes objetivos específicos: a) identificar quais fatores são mais influentes na decisão pela escolha da carreira em Ciências Contábeis; e b) levantar, para os ingressantes do curso de Ciências Contábeis, quais os fatores geracionais impactaram na decisão de optar pelo curso mencionado.

A importância deste estudo está na relação entre o processo de decisão na escolha da carreira e os fatores que influenciam, que podem ser motivados pelo meio familiar, as oportunidades que a carreira pode proporcionar, o mercado de trabalho e outros fatores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As percepções das gerações

O estudo das gerações podem contribuir para o entendimento da percepção dos jovens sobre suas gerações, e com isso relacionar as motivações de escolha do curso superior observando as características desses jovens conforme as atualidades que vivem.

Segundo Perrone *et al* (2012), os anos 1960 foram marcados pela Geração Boomer (Geração Pós-guerra), que ao longo dos anos foi substituída pela geração X e Y. A geração X é definida pelo período que a pessoa nasceu, neste caso, entre 1961 e 1981. A Geração X passou por vários momentos como o pano de fundo da Guerra Fria e durante a infância, o fim do pós-guerra. Com isso, estes indivíduos tiveram que amadurecer mais rápido ao buscar pelo primeiro emprego, pela falta de figuras paternas, e isso determinou uma fase de anos difíceis da reestruturação produtiva global.

A Geração X foi marcada pela convivência com o meio audiovisual que gerou uma acessibilidade às notícias, um conjunto de símbolos como: programas, valores, ideologias e padrões de comportamento. Essas pessoas participaram de vários momentos importantes e de grandes mudanças para a época, como: o divórcio, o aborto, a pílula anticoncepcional e a explosão do consumo.

A Geração Y é identificada pelos jovens que nasceram entre 1980 e 1995. Para Matsu e Schabib (2013), este período revela as possibilidades de escolhas entre os vários cursos que

existem nas faculdades públicas e particulares, e as carreiras que mais adequa ao jovem dos dias atuais. E com isso, os jovens têm a possibilidade de se conectar a um mundo ligado por cabos de fibra óptica, pelas redes sociais, pela cultura pop, economia e informação. Este é o tempo do instantâneo, da superexposição, do tutorial e, ao mesmo tempo, da individualidade e do narcisismo.

Conforme Matsu e Schabib (2013) as tecnologias nos dias atuais reforçaram o comportamento dos jovens da Geração Y, pois tudo passou a ser possível a partir da internet, que teve sua operação comercial liberada no Brasil em 1995. Os jovens têm acesso ilimitado com o advento das redes sociais e sites, possibilitando a esses indivíduos acesso a informações sobre qualquer assunto, e também pelo fato de estarem totalmente inseridos no contexto social e tecnológico que levou à popularização da internet. No mercado de trabalho, esses jovens se preocupam em ter prazer e qualidade na vida profissional e, para isso, é necessário entender que essa geração não vê empecilhos ao mudar de emprego, se perceberem sinais de estagnação.

Os autores Machado e Belens (2015) explicam que a Geração Y é mais ousada, e tem elevada capacidade tecnológica, tem indagações constantes sobre tudo e são adolescentes que têm a internet como parte crucial de suas vidas. Portanto, estes adolescentes estão cada vez mais conectados à internet, e apesar de tudo, existe uma demanda por novas profissões que impulsiona novos comportamentos a esse ambiente, e um exemplo dessas profissões é a de blogueiros, *startups*, *gamers* e *youtubers*.

Oliveira, Piccinini e Bittencourt (2012) defendem que a Geração Y não se qualifica apenas em um grupo único e coeso, no entanto os autores acreditam nas possibilidades e limitações que se apresentam para o grupo de indivíduos a partir da conjuntura econômica, social e cultural que são vivenciados na sociedade atual, e isso molda uma outra formação de grupos geracionais na atualidade.

Segundo Machado e Belens (2015) a geração Y tem lá as suas falhas, e um desses defeitos encontrados neste grupo, é de que esses jovens têm muita dificuldade de lidar com frustrações, porque foram poupados ao longo da vida. Não querem recusar nenhum tipo de oportunidade ou chance, e isso retarda as escolhas acertadas.

Ciriaco (2009) ressalta que a Geração Z é uma geração que nasceu sob grande influência da internet e tecnologias. Para essa geração é impossível viver em um mundo sem internet, telefones celulares, computadores, televisores etc. A vida desses jovens da Geração Z é baseada em muita informação e notícias em tempo real.

A Geração Z tem problemas de interação social, pois muitos deles sofrem com a falta de expressividade na comunicação verbal, e também outro problema é a desconfiança quanto

ao assunto de carreiras de sucesso e estudos formais, pois para eles isso é um tanto quanto vago e distante.

2.2 Gerações e escolha de carreiras

Nos dias atuais, o indivíduo depara-se com uma sociedade em constante mudança, sendo necessário estar sempre se adaptando à nova realidade social. Os jovens do novo milênio que se formaram ou estão para se formar nas universidades e que entram ou entrarão para o mercado de trabalho vivenciaram o progresso tecnológico, ou seja, o uso do computador, os meios de comunicação, as redes sociais e os novos processos industriais e de serviço (HSIAO, 2013).

A pesquisa de Hsiao (2013) demonstra as mudanças sociais relacionadas à formação da identidade profissional nos dias atuais, e a tendência dos movimentos do capitalismo em direção a novos conceitos de organização. As mudanças que vêm ocorrendo no ambiente econômico revelam a globalização que surge com novas formas de negócio, novos produtos, novos serviços. Com isso, verifica-se que os indivíduos estão em constante mudança, pois procuram por mais qualificação e melhores salários. Para tanto, o estudante está preocupado em conhecer como estão as oportunidades no mercado de trabalho, e se a carreira pretendida oferece benefícios de crescimento no mercado profissional.

Perrone *et al* (2012) acreditam que a geração Y é amplamente tematizada como um desafio para as organizações, portanto os jovens dessa geração vivem em uma situação híbrida nos ambientes de trabalho. Além disso, essa geração acredita que seus direitos e deveres podem agregar a lógica do mérito e do trabalho visto não somente como obrigação, mas como parte da vida, que implica em reconhecimento afetivo e satisfação.

Pimenta (2007) aponta sobre a grande reestruturação que vem ocorrendo no mercado de trabalho e a ampliação do acesso ao ensino superior. Existem fatores socioeconômicos e mudanças nas relações sociais dentro da família, com o convívio com os amigos, no ambiente escolar e no trabalho que têm sido grandes motivadores para as escolhas dos indivíduos, dependendo da cultura, do gênero e da sociedade em que se vive.

Foram descritos conforme Pimenta (2007) os parâmetros que a sociedade vêm passando durante os anos, e as suas transformações tanto do indivíduo, como no meio social. Isso implica na motivação de escolha que o jovem tem por uma carreira, observando os fatores externos e internos, como a família, os amigos, o ambiente escolar, o mercado de trabalho e se a carreira escolhida é bem remunerada. Com isso, o estudante tem uma responsabilidade em escolher a carreira pretendida observando os vários fatores.

Segundo Boruchovitch e Bzuneck (2004), a motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo. O indivíduo leva a uma escolha, com isso, iniciam um comportamento direcionado a um objetivo. O indivíduo “origem” tem fortes sentimentos de causação pessoal e atribui as mudanças produzidas em seu contexto às suas ações.

Schwartz (1994) menciona que existe uma infinidade de números de valores específicos que pode-se estudar, e por isso existe o significado teórico e as vantagens práticas para a identificação e entendimento do conjunto limitado de tipos de valor que são reconhecidos em vários grupos humanos e usados para formar as prioridades. São valores nos quais as pessoas acreditam e que servem como trajetória na escolha de seus objetivos. O autor define valores como metas desejáveis pelo indivíduo, variando em importância, que servem como motivações principais na vida de uma pessoa ou outra entidade social.

2.3 Fatores intrínsecos e extrínsecos na escolha da carreira

Os jovens são fortemente influenciados pelas profissões que os pais acham que deveriam seguir. E são diferentes os caminhos que esses jovens podem utilizar, como: as escolhas direcionadas as matérias no ensino médio, as carreiras de maior preferência independente de ganharem muito ou pouco dinheiro, enquanto outros escolhem a profissão que pague o salário mais alto.

De acordo com Germeijs e Verschueren (2006), durante a adolescência, as primeiras decisões são relacionadas à carreira e ao curso superior que se deve seguir; no entanto, essas decisões fazem parte de um processo que é bem complexo, e com isso alguns adolescentes podem encontrar dificuldades para definir qual a melhor escolha.

Uma revisão da literatura feita pelo autor do estudo Germeijs e Verschueren (2006) sobre tomada de decisões de carreira revela uma falta de medidas que se concentrem explicitamente no processo de escolha, e não há muitos estudos e instrumentos que refletem essa situação no âmbito educacional. Ou seja, não há instrumentos variados que demonstrem o processo de escolha tanto para um emprego, quanto para um curso superior.

Schwartz (1992) desenvolveu um modelo sobre o processo de tomada de decisão por meio de uma relação e comunicação entre a teoria e a realidade observada, tendo a descoberta a partir do tipo de objetivo ou motivação que apresenta cada valor. Como resultado, o autor postulou dez tipos motivacionais que demonstram o conjunto de valores identificados nas diversas culturas. O modelo relaciona intimamente os valores com as motivações subjacentes,

de tal forma que a estrutura dos valores transforma-se na estrutura da motivação humana. A estrutura circular do modelo representa a dinâmica das relações de congruência e de conflito entre os tipos motivacionais.

Schwartz (1992) demonstra os tipos motivacionais que podem ser universais e que apresentam uma estrutura dinâmica de relações de congruência e de conflito. São eles: Autodeterminação, Estimulação, Hedonismo, Realização, Poder, Segurança, Conforto, Tradição, Benevolência e Universalismo.

- Autodeterminação: o objetivo definidor é o pensamento e ação independentes, criando e explorando. A autodeterminação foi derivada de necessidades para controle, domínio, requisitos interacionais de autonomia e independência (criatividade, liberdade, objetivos de escolha, independente).
- Estimulação: os valores de estimulação derivam da presunção de necessidade orgânica de variedade e estimulação para manter um nível de ativação. Essa variação é fundamentada pela necessidade de estimulação e excitação, condicionadas pela experiência social, e pode produzir diferenças individuais na importância dos valores de estimulação. Essa base biológica foi reivindicada para a busca de emoção. O objetivo motivacional dos valores de estimulação é emoção, novidade e desafio na vida.
- Hedonismo: este tipo de valor deve-se ao objetivo motivacional deste tipo mais acentuadamente como prazer ou gratidão sensual por si mesmo (prazer, aproveitando a vida).
- Realização: o objetivo definidor deste tipo de valor é o sucesso pessoal através da demonstração competência de acordo com os padrões sociais. A definição de motivação de realização para atender aos padrões internos de excelência. O último é mais intimamente relacionado aos valores de autodireção (ambicioso, bem-sucedido, capaz, influente).
- Poder: os valores de poder podem ser transformações das necessidades individuais de dominância e controle identificados por analistas de motivos sociais. O objetivo central dos valores de poder como realização de status social e prestígio, e controle ou domínio sobre as pessoas e recursos (autoridade, riqueza, poder social, preservando minha imagem pública, reconhecimento social). Tanto os valores de poder como os valores de realização enfocam a estima social. Contudo, valores de realização (por exemplo, bem-sucedidos, ambiciosos) enfatizam a demonstração ativa de competência na interação

concreta, enquanto os valores de poder (por exemplo, autoridade, riqueza) enfatizam a preservação de uma posição dominante dentro do sistema social mais geral.

- **Segurança:** o objetivo motivacional deste tipo de valor é a segurança, harmonia e estabilidade da sociedade, relacionamentos de si mesmos. Pode-se postular a existência de um único tipo de valor de segurança ou de dois tipos distintos, individual e de grupo. Isso depende se é assumido que alguma segurança dos valores servem principalmente interesses individuais e outros servem principalmente como interesses coletivos (por exemplo, segurança nacional).
- **Conforto:** o objetivo definidor deste tipo de valor é a restrição de ações, inclinações e impulsos susceptíveis de chatear ou prejudicar os outros e violar as expectativas ou normas sociais. Os valores de conformidade enfatizam a auto restrição na interação cotidiana geralmente com outros próximos (obediente, autodisciplinar, cortesia, homenagear os pais e idosos).
- **Tradição:** o objetivo motivacional dos valores da tradição são o respeito, compromissos, aceitação dos costumes e ideias que a própria cultura ou religião impõe ao indivíduo (respeito pela tradição, humildade).
- **Benevolência:** o objetivo motivacional dos valores de benevolência é a preservação e o aprimoramento do bem-estar das pessoas com quem se encontra em contato pessoal frequente (útil, leal, perdoar, honesto, responsável, amizade verdadeira).
- **Universalismo:** o objetivo motivacional do universalismo é a compreensão, apreciação, tolerância, e proteção para o bem-estar de todas as pessoas e para a natureza. Os valores de universalismo podem ser derivados das necessidades de sobrevivência de grupos e indivíduos que se tornam evidentes quando as pessoas entram em contato com aqueles que estão fora do grupo primário.

Germeijs e Verschueren (2006) também desenvolveram e validaram um instrumento visando avaliar o processo de decisão dos adolescentes na escolha acadêmica. Este instrumento denomina-se Inventário de Tarefas de Escolha de Estudo (SCTI) e foi construído de acordo com sugestões sobre a carreira e tomada de decisão.

Tendo como base o SCTI, a pesquisa de Hsiao (2013) procurou identificar fatores intrínsecos (criatividade, autonomia, desafiadora, ambiente dinâmico, flexibilidade de horários e realização profissional), fatores extrínsecos (segurança no trabalho, ganhar dinheiro e disponibilidade de trabalho), fatores sociais (trabalhar com pessoas e realizar contribuições para

a sociedade), fatores de prestígio (importância dada a um cargo, respeito, prestígio e poder), fatores de poder (importância dada ao grupo e poder), fatores de experiência (experiência anterior), fatores de família (minha família trabalha na área) e fatores de indecisão (incerteza sobre a escolha da carreira) relacionados ao processo de escolha da carreira por parte dos estudantes.

Os achados da pesquisa de Hsiao (2013) revelaram que há influência dos fatores intrínsecos, que são a criatividade, autonomia, desafiadora e ambiente dinâmico de prestígio, na escolha da carreira. Enquanto os fatores extrínsecos, que são segurança no trabalho, ganhar dinheiro, disponibilidade de trabalho e outros significativos não influenciam na escolha da profissão. Neste estudo verificou-se que a instituição da família apresentou-se menos influente para a decisão por uma carreira, enquanto os amigos e professores apresentam-se como influentes.

E esses estudos contribuem para uma melhor compreensão dos fatores que motivam os jovens e também para um melhor esclarecimento e comparativo dos resultados que esses estudos anteriores podem acarretar no desenvolvimento deste trabalho.

2.4 Estudos anteriores

Abaixo são trazidos à discussão alguns dos estudos mais relevantes para sustentação da pesquisa, como as pesquisas de Santos, Lacerda e Reis (2008), Lagioia *et al* (2007), Hsiao (2013), Santos (2012), Francisco (2012) e Silva (2012).

Segundo Santos, Lacerda e Reis (2008) os principais objetivos da sua pesquisa foram analisar e levantar dados para entender quais aspectos que influenciam e motivam na escolha e permanência dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Com isso, foram aplicados no ambiente acadêmico a Teoria dos Dois Fatores de Herzberg, que abordam sobre fatores extrínsecos e os intrínsecos. Os resultados deste estudo comprovam que a motivação é preponderante para impulsionar o estudante a alcançar os objetivos de aprendizagem. Os resultados encontrados revelam também que os fatores que mais motivam os alunos para a escolha do curso de Ciências Contábeis são os itens: “Novos Conhecimentos”, como intrínsecos, e “Melhoria Salarial e Ascensão Profissional” como extrínsecos. Os resultados demonstraram, também, que a motivação é fator preponderante para impulsionar o discente na busca dos objetivos de aprendizagem.

No contexto acadêmico, os autores Santos, Lacerda e Reis (2008) buscaram fatores que impactam na qualidade de ensino, e que podem levar os alunos a escolhas de cursos e universidades. Como exemplos desses fatores, pode-se destacar a metodologia de ensino, a estrutura física da universidade, as condições dos acervos bibliográficos à disposição dos discentes, entre outros. Esses seriam os fatores extrínsecos ao indivíduo. Mas existem fatores, como a progressão na carreira/melhoria salarial, que podem ser considerados motivadores intrínsecos na escolha dos discentes.

Lagioia *et al.* (2007) tiveram como o objetivo principal do seu estudo examinar quais as expectativas profissionais dos alunos de Ciências Contábeis quando estão ingressando na universidade, e entender as expectativas em relação ao curso, se mantiveram ou se modificaram ao longo do curso, além disso analisar o grau de satisfação dos alunos a respeito do curso de Ciências Contábeis. Os autores verificaram que os discentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso de Ciências Contábeis e as expectativas principais esperadas dos discentes após concluir o curso, são de prestar concurso público, trabalhar em empresas de terceiros e abrir um negócio próprio.

Nunes (2014) procurou analisar os fatores que mais influenciaram na escolha pelo ingresso de alunos no curso de Ciências Contábeis em três instituições de ensino superior particulares da cidade de São Paulo. Foi constatado que os fatores mais determinantes na escolha pelo curso de Ciências Contábeis são a empregabilidade e as perspectivas de carreira.

Santos (2012) buscou evidências para entender as possíveis relações entre desempenho dos alunos, por um lado, e, por outro, suas características individuais e familiares, condições socioeconômicas, ou seja, analisar o efeito de características individuais e institucionais sobre o desempenho acadêmico dos estudantes de Ciências Contábeis, por meio de resultados almejados no Exame Nacional de Cursos (ENC-Provão) de 2002 e 2003 e no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) de 2006. Os principais resultados sugerem a relação entre o desempenho acadêmico dos estudantes concluintes de Ciências Contábeis de 2002, 2003 e 2006 com determinadas características próprias e da família, como gênero, horas de dedicação aos estudos e faixa de renda familiar. Os resultados deste estudo indicam que o efeito no desempenho dos estudantes tendeu a ser positivo nas instituições com professores que têm mestrado e doutorado e jornada integral de 40 horas, ou dedicação exclusiva ao ensino.

Conforme Francisco (2012), o objetivo geral do seu trabalho foi conhecer o perfil dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), no âmbito pessoal e profissional, conhecendo as mudanças incorridas na vida do aluno. Para isso, foi necessário apresentar aspectos conceituais sobre o

assunto; identificar o perfil profissiográfico dos ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis na UNESC no 1º semestre de 2012 através de uma coleta de dados; e por meio dos dados coletados fazer uma comparação entre estudantes analisados e o Projeto Político Pedagógico do Curso. Os resultados demonstram que fatores como ser ético, pesquisador, possuir habilidades e competências para atuar no mercado de trabalho e ser participativo representam por 49% das respostas. Mostram também que o curso instiga-o dilatar suas habilidades em relação ao mercado de trabalho. 73% dos concluintes nunca participaram de projetos de pesquisa e extensão ofertadas pela UNESC; no quesito comprometimento, 85% dos acadêmicos afirmam que para a prova estudam para aprender algo e não obter apenas média.

A pesquisa de Silva (2012) teve como objetivo identificar as perspectivas dos acadêmicos ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), perante a profissão contábil. O resultado da pesquisa evidenciou que é possível verificar que o amplo mercado de trabalho foi o fator que influenciou a maioria dos discentes a se graduarem no curso de Ciências Contábeis, e os mesmos acreditam que a profissão contábil é uma carreira promissora.

Essa sessão evidência estudos anteriores, e são demonstrados os aspectos individuais de cada estudo e também mostram a conformidade de assunto com a pesquisa sobre as motivações de escolha do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, assim como busca agregar e comparar os resultados anteriores, com os resultados encontrados nesta pesquisa.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

O presente estudo, na classificação utilizada por Gil (2002), enquadra-se dentro das pesquisas descritivas, em que o objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. E também é necessário proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito. Por isso, o tema proposto se enquadra na pesquisa descritiva, pois salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo.

Do ponto de vista das características do tema e da abordagem utilizada, a pesquisa é do tipo quantitativa, pois de acordo com Sampieri *et al.* (2006), neste tipo de pesquisa utiliza-se da coleta e a análise de dados para responder as questões de pesquisa e testar as hipóteses estabelecidas previamente, confiando na medição numérica. Além disso, há uma interação

continua entre coleta e análise de dados, a fim de descrever a realidade do problema sem qualquer manipulação.

A amostra é constituída por alunos matriculados no primeiro ano do curso de Ciências Contábeis, ou seja, o primeiro e segundo semestre do curso, sendo que as informações foram colhidas no ano de 2016, e a justificativa para escolha desses períodos do curso deve-se ao fato destes jovens estarem no começo da graduação, e por isso já é percebido a satisfação e percepção motivacional da escolha da carreira dos estudantes.

O questionário desenvolvido é separado em duas partes: na primeira parte são colhidas informações sobre a caracterização dos respondentes. Na segunda, são trazidas as questões relativas ao processo de escolha da profissão. Para tanto é utilizada a escala desenvolvida por Germeijs e Verschueren (2006), ou seja, o SCTI.

4 RESULTADOS

Realizando uma análise descritiva, a amostra é formada por 118 indivíduos ao todo, sendo 52,5% do sexo feminino e 47,5% do sexo masculino consiste. No tocante à faixa etária, pode-se verificar que 87,4% são pessoas de 17 a 25 anos de idade. Outra característica observada foi que esses jovens fizeram o ensino médio escolar em escolas públicas e particulares antes do ingresso na faculdade, e é possível verificar que 71,2% dos respondentes estudaram em instituições públicas e 28,8% em instituições particulares. Também pode ser notado que a amostra se divide em números iguais em relação ao período que o ingressante está estudando, ou seja (50%) para o primeiro período e (50%) para o segundo período do curso. A Tabela 1 sintetiza estas informações.

Tabela 1 - Características dos participantes

Sexo	Ensino Médio
Feminino 52,5%	Instituição Pública 71,2%
Masculino 47,5%	Instituição Particular 28,8%
Idade	Turno
17 a 25 anos 87,4%	Integral 52,5%
De 26 a 30 anos 6,0%	Noturno 47,5%
Acima de 30 anos 6,5%	
Período	Experiência Profissional
Primeiro 50,0%	Não trabalha 54,2%
Segundo 50,0%	Trabalha 45,8%
Instrução do Pai	Instrução da Mãe
Até o Ensino Médio 72,9%	Até o Ensino Médio 63,5%
Ensino Superior (completo ou em andamento) 21,2%	Ensino Superior (completo ou em andamento) 24,6%
Pós-Graduação 5,9%	Pós-Graduação 11,9%

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Sobre a experiência profissional durante o curso, foi constatado que 54,2% dos alunos não trabalham, enquanto 45,8% já estão no mercado de trabalho. Também foi confirmado que 24,6% das mães possuem formação escolar superior, enquanto os pais detêm uma média 21,2%.

Na Tabela 2 são apresentadas as notas médias atribuídas aos fatores relacionados à escolha da Carreira.

Tabela 2 – Notas Médias Atribuídas aos Fatores Relacionados à Escolha da Carreira

Fatores Intrínsecos	Fatores Extrínsecos
13. Realização profissional 7,85 18. Ambiente dinâmico 6,13 21. Flexibilidade de horários 4,18 22. Desafiadora 5,11 23. Criatividade 4,02 24. Autonomia <u>5,96</u> <i>Média do Grupo 5,54</i>	14. Ganhar dinheiro 6,54 16. Disponibilidade de trabalho 8,30 17. Estabilidade financeira <u>7,21</u> <i>Média do Grupo 7,35</i>
Fatores Sociais	Fatores de Poder
9. Minha religião ou crença 1,64 12. Realizar contribuições para a sociedade 6,69 20. Trabalhar com pessoas <u>4,13</u> <i>Média do Grupo 4,15</i>	10. Importância dada ao grupo 6,56 11. Poder <u>4,12</u> <i>Média do Grupo 5,34</i>
Fatores de Prestígio	Fatores de Experiência
<i>8. Prestígio 6,08</i>	<i>19. Experiência anterior 2,92</i>
Fatores de Família	Indecisão
<i>15. Minha família trabalha na área 2,92</i>	<i>25. Incerteza sobre escolha da carreira 3,81</i>

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Os fatores extrínsecos foram o primeiro grupo de escolha dos ingressantes do curso de Ciências Contábeis, e a disponibilidade de trabalho ou empregabilidade apontou 8,30 em uma média (em uma escala de 1 para 9), enquanto estabilidade financeira teve 7,21 e ganhar dinheiro apontou 6,54 em uma média de 1 para 9, ou seja, para média final do grupo de fatores extrínsecos obteve um resultado de 7,35. Desta forma, conclui-se que o que mais motiva os ingressantes a escolher o Curso de Ciências Contábeis são os fatores: a disponibilidade de trabalho no mercado de trabalho, a profissão ser bem remunerada e a estabilidade financeira.

O grupo de fatores de prestígio aparece como o segundo de escolha entre os ingressantes, com um resultado final de 6,08 em uma média de 1 para 9. E o terceiro fator são os fatores intrínsecos com um resultado final de 5,54 em uma média de 1 para 9, ou seja, a realização profissional e ambiente dinâmico são os fatores mais relevantes neste grupo.

E o quarto grupo são os fatores de poder com um resultado final de 5,34 em uma média de 1 para 9. A incerteza sobre a escolha da carreira obteve um resultado de 3,81, ou seja, é um valor significativo, e os ingressantes devem decidir qual é a melhor carreira seguir, com os fatores que mais se adequarem ao que o aluno deseja sobre a sua profissão.

Comparando os resultados Bianchi, Werlang (2014), o objetivo do seu estudo foi identificar os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam a escolha e a permanência dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com base na teoria dos Dois Fatores de Herzberg. E através da aplicação de um questionário, os resultados obtidos evidenciaram que a maioria dos discentes da amostra se considera com boa ou excelente motivação para permanecer e ter um bom desempenho no curso. O fator intrínsecos “agregar experiência para posterior aplicação” e o fator extrínseco “melhoria salarial e ascensão profissional” foram os mais citados como motivadores para a escolha do curso.

A Tabela 3 apresenta as variáveis relativas à escolha profissional que tiveram diferenças significativas de gênero, por meio do teste de Mann-Whitney U.

Tabela 3 - Teste Mann-Whitney U - Fatores relacionados à escolha da carreira por gênero

	Religião ou crença	Ganhar dinheiro
Feminino - média dos ranks	55,58	53,15
Masculino - média dos ranks	63,84	66,54
Mann-Whitney U	1493,00	1342,00
Wilcoxon W	3446,00	3295,00
Z	-2,201	-2,164
Asymp. Sig. (2-tailed)	,028	,030

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

De acordo com a Tabela 3, as variáveis Religião ou Crença e Ganhar dinheiro apresentaram diferenças significativas entre homens e mulheres. Nota-se que os homens atribuem mais importância a estas variáveis que as mulheres (sig. < 0,05). A coleta de dados do estudo utilizado pelo autor Hsiao (2013) selecionou uma amostra que consistiria de alunos do terceiro ano do Ensino Médio. No entanto, devido ao período de fim das aulas, utilizou-se a alternativa proposta de alunos visitantes da Feira da USP e as profissões. Os dados mostraram um total de 638 escolas participantes, e uma análise descritiva preliminar mostrou que a amostra (S1) consistia de 480 indivíduos do sexo feminino (72,18%) e 185 do sexo masculino (27,82%). E devido a diferença de 44,36 pontos percentuais entre os indivíduos do sexo feminino e masculino e a possibilidade da análise estar enviesada pelo gênero, foi formada uma sub

amostra (S2) com os 185 indivíduos do sexo masculino e dentre os 480 indivíduos do sexo feminino, foram selecionados 185 para compor esta sub amostra. Com base no estudo de Hsiao (2013), em relação ao sexo dos indivíduos e analisando a média dos grupos, foi possível identificar que, para SI, indivíduos do sexo feminino buscam menos informações com amigos e mais informações com as mães em relação a indivíduos do sexo masculino, enquanto que em relação aos professores observa-se o contrário. Na análise do grupo S2, indivíduos do sexo feminino buscam menos informações com amigos e professores e mais informações com as mães e familiares, em comparação com indivíduos do sexo masculino.

Tabela 4 - Teste Mann-Whitney U - Fatores Relacionados à Escolha da Carreira por Idade

	Experiência Anterior	Flexibilidade de Horários	Desafiadora
Até 25 anos - média dos ranks	55,02	57,00	56,57
Acima de 25 anos - média dos ranks	90,23	76,70	79,63
Mann-Whitney U	311,50	514,50	470,50
Wilcoxon W	5667,50	5870,50	5826,50
Z	-4,496	-2,152	-2,467
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,031	,014

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Conforme a Tabela 4, as variáveis demonstradas acima mostram que Experiência Anterior, Flexibilidade de horário e Desafiadora são mais importantes e relevantes aos estudantes acima dos 25 anos de idade, enquanto os estudantes de até 25 anos não atribuem tanta relevância. Segundo ao estudo de Hsiao (2013), os anseios dos jovens da geração Y neste estudo por possibilidade de inovação, flexibilidade, liberdade para expressar a criatividade no ambiente de trabalho, e por isso a percepção da profissão contábil por um único estereótipo fazem com que a classe contábil perca candidatos que apresentem essas características, levando a perpetuação do estereótipo da profissão chata, maçante e pertencentes às Ciências Exatas.

Tabela 5 - Teste Mann-Whitney U - Fatores relacionados à escolha da carreira por emprego

	Experiência Anterior
Não trabalha - média dos ranks	51,15
Trabalha - média dos ranks	69,40
Mann-Whitney U	1193,50
Wilcoxon W	3273,50
Z	-3,485
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A Tabela 5 demonstra que os fatores relacionados à escolha da carreira por emprego em relação à variável, que é o fator de Experiência Anterior, mostram que os estudantes que trabalham constataam mais importância em ter experiências anteriores, que os estudantes que não trabalham.

Com base no estudo de Nunes (2014), pode-se observar que os estudantes no momento da escolha por estudar no curso de Ciências Contábeis não foram influenciados por estar trabalhando diretamente com a área contábil. Porém, observa-se que estudantes afirmaram que conheceram o curso pelos familiares e também pelo trabalho. Assim, compreende-se que, mesmo em áreas correlatas, o aluno conhecer o curso de Ciências Contábeis e trabalhar na área não foi um fator determinante para a escolha do curso, porém a crença quanto ao mercado de trabalho aquecido na área contábil foi um fator determinante na escolha destes estudantes.

Tabela 6 - Teste Mann-Whitney U - Fatores relacionados à escolha da carreira por categoria IES do ensino médio

	Realizar Contribuições para a Sociedade	Desafiadora
Estudou em IES Privada - média dos ranks	47,51	49,79
Estudou em IES Pública - média dos ranks	64,35	63,43
Mann-Whitney U	1020,50	1098,00
Wilcoxon W	1615,50	1693,00
Z	-2,476	-1,983
Asymp. Sig. (2-tailed)	,013	,047

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

De acordo com a Tabela 6, as variáveis Realizar contribuições para a sociedade e Desafiadora, em relação aos estudantes que estudaram em escolas privadas, não atribuem tanta relevância sobre esses fatores; no entanto, os estudantes que estudaram em escolas públicas já demonstram, conforme a tabela acima, a importância da contabilidade como desafiadora e como uma contribuição para a sociedade.

Tabela 7 - Teste Mann-Whitney U - Fatores relacionados à escolha da carreira por escolaridade dos pais

	Minha Família Trabalha na Área	Disponibilidade de Trabalho	Estabilidade Financeira	Flexibilidade de Horários
Pai não tem curso superior - média dos ranks	53,29	60,73	61,49	61,15
Pai tem curso superior - média dos ranks	68,28	49,23	47,28	48,14
Mann-Whitney U	967,00	1047,50	985,00	1012,50
Wilcoxon W	4370,00	1575,50	1513,00	1540,50
Z	-2,484	-1,952	-2,130	-1,952
Asymp. Sig. (2-tailed)	,013	,051	,033	,051

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A Tabela 7 mostra dados referentes aos fatores relacionados à escolha da carreira por escolaridade dos pais, em relação as variáveis Minha Família Trabalha na Área, Disponibilidade de Trabalho, Estabilidade Financeira e Flexibilidade de Horários. Com isso, demonstra que o fator Minha família trabalha na área, é relevante quando o pai do estudante fez o curso superior, já para o estudante que o pai não fez o curso superior não tem tanta importância na motivação de escolha do estudante. Já aos outros fatores, como Disponibilidade de Trabalho, Flexibilidade de Horários e Estabilidade Financeira atribui-se mais importância para os estudantes quando o pai não teve o curso superior. No trabalho de Nunes (2014), os fatores mais influentes na escolha do Curso de Ciências Contábeis são a empregabilidade e as perspectivas de carreira. Além disso, os alunos que já conheciam a contabilidade antes do processo seletivo possuíam uma perspectiva favorável ao conhecimento geral quanto à diversidade de atuações do profissional de contabilidade.

Tabela 8 - Teste Mann-Whitney U - Fatores Relacionados à Escolha da Carreira por Escolaridade das Mães

	Minha Religião ou Crença	Minha Família Trabalha na Área
Mãe não tem curso superior - média dos ranks	62,49	54,10
Mãe tem curso superior - média dos ranks	54,28	68,92
Mann-Whitney U	1388,00	1207,50
Wilcoxon W	2334,00	4057,50
Z	-2,110	-2,595
Asymp. Sig. (2-tailed)	,035	,009

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Conforme a Tabela 8 acima, os dados relatam informações dos fatores relacionados à escolha da carreira por escolaridade das mães, em relação as variáveis Religião e Crença e Minha Família Trabalha na Área. Conforme essas informações, verifica-se que quando a mãe do estudante fez uma graduação superior, o estudante encontrou mais relevância sobre a sua escolha de curso superior quando a família trabalha na mesma área profissional. De acordo com Almeida e Silva (2011), é reconhecida a importância da família, sobretudo dos pais, no desenvolvimento vocacional do adolescente, pois seu estudo tem como objetivo a sistematização da produção do conhecimento sobre a influência dos pais no processo de escolha da carreira dos filhos adolescentes. Os resultados mostram que a influência dos pais ocorre continuamente nos processos de interação dentro dos grupos familiares, pois a influência dos pais pode contribuir para a produção de conhecimento acerca da qualidade emocional do

vínculo pais-filhos, e gerar condições facilitadoras do processo da escolha da carreira. Conforme a tabela acima, quando a mãe do estudante não tem o curso superior, a variável Religião e Crença tem grande importância para o estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os ingressantes na escolha do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

Os fatores extrínsecos foram o primeiro grupo de escolha dos ingressantes do curso, pois os fatores de disponibilidade de trabalho atingiram 8,30 pontos em uma média de escala de 1 para 9 pontos, enquanto estabilidade financeira teve 7,21 pontos, e ganhar dinheiro apontou 6,54, ou seja, essas três variáveis foram escolhidas pelos estudantes como as principais motivações para escolher o curso Ciências Contábeis. Sendo que a média final de todo o grupo de fatores extrínsecos teve um valor de 7,35.

Considerando esses resultados, o que mais motiva os ingressantes a escolher o curso de Ciências Contábeis é a disponibilidade de trabalho no mercado de trabalho, a profissão ser bem remunerada e a estabilidade financeira. Nesse sentido, Ribeiro *et al* (2009, p. 141) atestam que “muita gente vai fazer Contabilidade em função da empregabilidade, [...] mesmo nessa época de crise, existe uma demanda por profissionais da área, que mudou a perspectiva da profissão. [...] e com as vagas de emprego que surgiram ela ficou brilhando nos olhos de quem precisa”.

As implicações desses resultados revelam que os estudantes estão procurando profissões que são mais ofertadas no mercado de trabalho, e com isso obter estabilidade financeira; a área contábil, sem dúvida, abrange e oferece muitas oportunidades no atual cenário empresarial.

Após as análises efetuadas, também foi possível verificar que o fator relacionado aos pais terem feito ensino superior influenciou bastante na decisão dos estudantes pela escolha da profissão.

O resultado da pesquisa permite inferir que é provável, de acordo com as respostas, que os alunos estejam cientes de que para ter sucesso na carreira pretendida é necessário fazer a escolha certa e analisar os vários fatores que motivam mais nessa tomada de decisão.

Identificou-se neste estudo um perfil de aluno que acredita na profissão contábil e no futuro promissor que poderá advir da escolha feita, considerando não apenas a empregabilidade e a possibilidade de uma boa remuneração, no momento da decisão, mas

também buscando o exercício de suas aptidões para a área e a realização pessoal como motivos pela escolha do curso de Ciências Contábeis.

Como sugestão para os próximos trabalhos futuros, aconselha-se aumentar o tamanho da amostra, e principalmente correlacionar as informações obtidas sobre os ingressantes com as informações dos concluintes do curso, para verificar a percepção das motivações de escolha quando o estudante começa o curso e quando o estudante finaliza o curso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiana Hilário de; SILVA, Lucy Leal Melo. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Artigos e Materiais de Revistas Científicas - Ffclrp/594**, São Paulo, v. 16, n. 1, p.75-85, abr. 2011. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6729/art_ALMEIDA_Influencia_dos_pais_no_processo_de_escolha_2011.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 mar. 2018.

BIANCHI, Márcia; WERLANG, Jorge Daniel. **Estudo dos Fatores Extrínsecos e Intrínsecos que Motivam os Discentes na Escolha e na Permanência no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**. 2014. 17 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/140562>>. Acesso em: 11 maio 2016.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK José Aloyseo. **A motivação do aluno**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2014 - Notas Estatísticas. Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf> . Acesso em: 11 maio 2016.

CIRIACO, Douglas. **O que é a geração z?** 08 jul. 2009. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/curiosidade/2391-o-que-e-a-geracao-z-.htm>> Acesso em: 02 jul. 2017.

FRANCISCO, Bruna Gobatto. **O perfil profissiográfico acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da UNESC**. 2012. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/1303>>. Acesso em: 12 maio 2016.

GERMEIJS, V.; VERSCHUEREN, K. High school students' career decision-making process: development and validation of the Study Choice Task Inventory. *Journal of Career Assessment*, v. 14, n. 4, 449-471. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HSIAO, Jony. **Abordagem geracional dos fatores de escolha de carreira em Ciências Contábeis**. 2013. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-21112013-162549/pt-br.php>>. Acesso em: 12 maio 2016.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira *et al.* Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Pernambuco, v. 1, n. 8, p.121-138, maio 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/viewFile/5055/4596>>. Acesso em: 12 maio 2016.

MACHADO, Priscila; BELENS, Ricardo. O que pensam os jovens das gerações Y e Z. **Revista TI-NE (Nordeste)**. Salvador, n. 30, (Set) 2015, p. 28-34, 2015. Disponível em: https://issuu.com/revistatinordeste/docs/edicao_de_setembro?e=8584910/30204747
http://www.ibopeinteligencia.com/arquivos/antigos/geracoes%20y_e_z_divulgacao.pdf
http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf

MATSU, Carla; SCHABIB, Luana. Geração Y: quem são esses caras. **Brasileiros São Paulo**, n. 77, Dez 2013. Disponível em: <<http://brasileiros.com.br/2013/12/geracao-y-quem-sao-esses-caras/>>. Acesso em: 12 maio 2016.

NUNES, Caroline do Amaral. **Fatores determinantes na escolha dos estudantes do curso de Ciências Contábeis em instituições de ensino superior particulares da cidade de São Paulo**. 2014. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://tede.fecap.br:8080/jspui/handle/tede/536>>. Acesso em: 11 maio 2016.

OLIVEIRA, M. D. A.; MELO-SILVA, L. L. Estudantes universitários: a influência das variáveis socioeconômicas e culturais na carreira. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, n. 14, v. 1, p. 23-34, 2010.

OLIVEIRA, S.R.; PICCININI, V.C.; BITTENCOURT, B.M. Juventudes, gerações e trabalho: é possível falar em geração Y no Brasil? **Organização & Sociedade**, v. 19, n. 62, p.551-558, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/22370/a-percepcao-das-organizacoes-pela-geracao-y>>. Acesso em: 12 maio 2016.

PATI, Camila. Os 10 cursos universitários com mais alunos no Brasil. **Exame.com**, São Paulo, 13 set. 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/os-10-cursos-universitarios-com-mais-alunos-no-brasil/>>. Acesso em: 18 maio 2017.

PIMENTA, M. M. “**Ser jovem**” e “**ser adulto**”: identidades, representações e trajetórias. Tese de Doutorado Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-15052007-111215/pt-br.php>>. Acesso em: 12 maio 2016.

PERRONE, C. M.; ENGELMAN, S.; SANTOS, A. S.; SOBROSA, G. M. R. A percepção das organizações pela Geração Y. **Revista de Administração da UFSM**, v. 6, n. 3, p. 546-560, 2013.

RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **Contando História: o Departamento de Contabilidade e Atuária–FEA/USP entre números e palavras**. São Paulo: D’Escrever, 2009. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/eac/memoria/ContandoHistoria.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2016.

SANTOS, Nálbia de Araújo. **Determinantes do desempenho acadêmico do curso de Ciências Contábeis**. 2012. 257 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11062012-164530/pt-br.php>>. Acesso em: 12 maio 2016.

SANTOS, Nálbia de Araújo; LACERDA, Juliana Ramires; REIS, Sandra Melo dos. Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública. **Enf.: Ref. Cont.**, Maringá, v. 27, n. 1, p.67-81, jan/abril 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v27i1.7165>>. Acesso em: 12 maio 2016.

SILVA, Manoel Dias da. **Análise das perspectivas e expectativas dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis da UNESC sobre a profissão contábil**. 2012. 85 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/2101>>. Acesso em: 12 maio 2016.

STEIN, J. The new greatest generation – why millennials will save us all. **Time Magazine**, 30-35. Maio, 2013.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.

SCHWARTZ, S. H. Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In: ZANNA, M. P. (Ed.). **Advances in experimental social psychology**, San Diego, v. 24, p. 1-65, 1992.

_____. Are there universal aspects in the structure and contents of human values? **Journal of Social Issues**, 50, 19-45. 1994.